

O sonho Cruzado durou 9 meses

"Nós jogamos o Plano Cruzado fora", constatou o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, chefe da Assessoria Econômica do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Um dos co-autores do Plano de Estabilização Econômica editado em março de 1986, Belluzzo considera que o fracasso do Cruzado foi também o fracasso do PMDB na gestão da política econômica da Nova República e no comando da transição política para a democracia.

O Cruzado significou uma mudança de filosofia na condução administrativa do País com utilização de medidas heterodoxas. Isso quer dizer que Funaro e sua equipe tentaram se desviar da opção conservadora (no estilo monetarista) feita pelo seu antecessor, Francisco Dornelles. A proposta do Cruzado era estimular os investimentos através de uma redistribuição superficial da renda, diminuição dos custos financeiros, fim da especulação com papéis e inflação baixa a custo do congelamento de preços e salários.

Segundo Belluzzo, o plano falhou por culpa de todos e não apenas do presidente José Sarney, dos bancos internacionais ou dos fazendeiros que esconderam os rebanhos, fugindo do abate compulsório.

"Nós não fizemos os ajustes quando eles eram necessários", afirmou o assessor de Funaro. Entre as medidas não adotadas ele listou a remarcação dos preços, pois o congelamento se tornou sagrado; Belluzzo acha que no front externo a equipe boabeou ao não tentar retomar de forma firme a renegociação da dívida externa com os bancos credores, na ilusão que o plano falaria por si só. Quando o Plano fracassou, os banqueiros não quiseram saber nem de acordo nem de novos empréstimos e o País ficou à míngua, tendo que recorrer à moratória para não perder o restante das reservas cambiais.

"A briga da moratória nós perdemos em casa", disse Belluzzo, afirmando que nem todos os membros do Governo estavam a favor e que os credores

se aperceberam disto, não a levaram a sério. Uma outra bobeira da equipe Funaro foi ter deixado que a taxa de juros ficasse muito baixa, provocando muitos saques das aplicações financeiras e estimulando o consumo. A alta dos juros não saiu, conforme Belluzzo, por culpa da área política.

DÉFICIT

Belluzzo disse que a equipe Funaro alertou o presidente Sarney para o fato de que o problema do déficit público tinha de ser resolvido, sob pena do plano naufragar. "É que alguns ministros do Governo só queriam saber de gastar e não tinham qualquer compromisso com o plano", disse o economista.

Além dos ministros, Belluzzo criticou também os setores da sociedade que reagiram ao plano, tentando defender seus próprios interesses, como pecuaristas e os que eram contra o fim da contagem do Banco do Brasil. "A sociedade brasileira é muito corporativista", afirmou.